



Relatório Anual 2012

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

Organização Social supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI



cgée

Relatório Anual 2012

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos

Ciência, Tecnologia e Inovação

Presidente

MARIANO FRANCISCO LAPLANE

Diretor Executivo

MARCIO DE MIRANDA SANTOS

Diretores

ANTONIO CARLOS FILGUEIRA GALVÃO

FERNANDO COSME RIZZO ASSUNÇÃO

GERSON GOMES

Gestor Administrativo

EDMUNDO ANTONIO TAVEIRA PEREIRA

Redação e edição

MARCIO DE MIRANDA SANTOS (COORDENADOR)

NEILA CRUVINEL PALHARES

Projeto gráfico e diagramação

DIOGO R. MORAES ALVES

EDUARDO OLIVEIRA

Conselho de Administração

Presidente

EDUARDO MOACYR KRIEGER (ABC)

Membros natos

GLAUCO ANTONIO ARBIX (FINEP)

GLAUCIUS OLIVA (CNPQ)

GUILHERME MARCO DE LIMA (ANPEI)

HELANA BONCIANI NADER (SEBRAE)

HELENA TENÓRIO VEIGA DE ALMEIDA (BNDES)

ISA ASSEF DOS SANTOS (ABIPTI)

JORGE RODRIGO DE ARAÚJO MESSIAS (MEC)

LUIZ ANTÔNIO RODRIGUES ELIAS (MCTI)

NELSON FUJIMOTO (MDIC)

RAFAEL ESMERALDO LUCCHESI RAMACCIOTTI (CNI)

Membros Eleitos

ALYSSON PAOLINELLI (CNA)

CARLOS AMÉRICO PACHECO (REPRESENTANTE DOS ASSOCIADOS DO CGEE)

CLEMENTE GANZ LÚCIO (REPRESENTANTE DOS TRABALHADORES)

ÊNIO DUARTE PINTO (SEBRAE)

GUILHERME ARY PLONSKI (ANPROTEC)

JORGE LUÍS NICOLAS AUDY (FOPROP)

MARIO NETO BORGES (CONFAP)

ODENILDO TEIXEIRA SENA (CONSECTI)

PEDRO WONGTSCHOWSKI (REPRESENTANTE DO EMPRESARIADO NACIONAL)

Conselho Fiscal

ARY BRAGA PACHECO/FÁTIMA S. M. HOLANDA

DERBLAY GALVÃO/LUIZ ALBERTO F. B. H. BARBOSA

JOSÉ ROBERTO ALVES CORRÊA

C389r

Relatório Anual 2012 - Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2013.

60 p; il, 29,7 cm

1. Ciência, Tecnologia e Inovação. 2. Agenda de CT&I. I. CGEE. II. Título.

SCN Quadra 2, Bloco A, Ed. Corporate Financial Center, sala 1.102

70712-900 Brasília, DF. Tel: (55.61) 3424-9600, Fax: (55.61) 3424-9661

Página web: www.cgee.org.br

e-mail: info@cgee.org.br

Todos os direitos reservados pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE).

Os textos contidos nesta publicação poderão ser reproduzidos, armazenados ou transmitidos, desde que citada a fonte.

Impresso em 2010

Sumário

Introdução	4
Principais Linhas de Ação do CGEE	6
Atividades do Contrato de Gestão	10
Quadro Geral de subações do Contrato de Gestão	21
Atividades de Contratos Administrativos	24
Principais eventos em 2012	33
Publicações 2012	41
Publicações da Série Documentos Técnicos	44
Revista Parcerias Estratégicas	46
Finanças 2012	47
Corpo Funcional	58

Introdução

O Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) é uma entidade dotada de personalidade jurídica de direito privado, constituída sob a forma de Associação Civil sem fins lucrativos, qualificada como Organização Social pelo Decreto nº 4.078, nos termos da Lei 9.637/98, com vistas ao estabelecimento de parceria para o fomento e a execução de atividades nas áreas de ciência, tecnologia e inovação.

Desde 2002, o CGEE mantém Contrato de Gestão com a União, supervisionado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), cujo objeto encontra-se descrito na cláusula primeira do referido Contrato "(...) parceria entre as partes com vistas ao apoio à gestão de programas e projetos estratégicos em ciência, tecnologia e inovação, bem como a realização de estudos e geração de subsídios para a formulação de políticas e estratégias por parte do Órgão Supervisor".

As atividades do Centro estão, portanto, voltadas para subsidiar a tomada de decisão e promover a interlocução, articulação e interação entre os atores de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), em particular entre aqueles dos setores público e privado. A agenda de trabalho do CGEE inclui atividades que são, de

um lado, pactuadas com o Órgão Supervisor e inseridas em Plano de Ação Anual do Contrato de Gestão e, de outro, negociadas em contratos administrativos firmados com entidades públicas e privadas que atuam no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI).

Sede do CGEE no Edifício Coporate Financial Center





Principais Linhas de Ação do CGEE

Para a execução da agenda anual de trabalho, o Centro mobiliza competências institucionais e individuais identificadas no País e no exterior, de acordo com cinco Linhas de Ação abaixo descritas.

Linha de Ação 01 - Estudos, Análises e Avaliações

Parte substantiva da agenda do CGEE, inclui estudos, análises e avaliações que têm como principal objetivo agregar valor aos processos de tomada de decisão associados à formulação, implantação e avaliação estratégica de políticas de CT&I. Suas atividades são desenvolvidas com base na discussão de ideias e orientadas para a obtenção de consensos que facilitem a implementação de propostas

de recomendações. A abordagem adotada nos trabalhos incorpora, sempre que possível e recomendado, a avaliação de impactos econômicos, sociais, éticos e ambientais do desenvolvimento tecnológico e é orientada para que seja possível antecipar os impactos das mudanças tecnológicas na sociedade, um permanente desafio para os gestores de organizações públicas e privadas.

Linha de Ação 02 - Articulação

Instituições que trabalham na busca de entendimentos entre distintos grupos de interesse, como é o caso do CGEE, dedicam boa parte das suas ações na articulação direta dos principais atores do SNCTI em torno de questões de natureza estratégica ou, indiretamente, criando ou organizando mecanismos de interação, tais como seminários, conferências e sistemas eletrônicos de informação como o Portal Inovação, hoje operado pela ABDI, e a Plataforma Aquarius, do MCTI.

Adicionalmente, o Centro desenvolve um conjunto expressivo de ações inseridas em redes de cooperação, seja no caso da avaliação de programas de apoio a redes, seja no mapeamento de instituições e especialistas com potencial para desenvolver projetos complexos em rede. Essa Linha de Ação abrange, ainda, a análise e o desenvolvimento de novos modelos institucionais capazes de se ajustar a desafios enfrentados pela indústria e pelo setor público.

Linha de Ação 03 - Apoio à Gestão Estratégica do SNCTI

A evolução recente do SNCTI aponta para processos de modernização institucional, o que o torna mais complexo e de gerenciamento mais sofisticado. São inúmeras as oportunidades de aprimoramento institucional, seja pelo lado da adequação das principais instituições do sistema aos desafios presentes e futuros, seja pela necessidade de permanente atualização

do arcabouço legal associado ao avanço do conhecimento, do desenvolvimento tecnológico e da promoção da inovação. Como exemplo, podemos citar o apoio recente dado pelo Centro à Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), no seu processo de transformação em uma nova Agência de Fomento.

Linha de Ação 04 - Disseminação de Informação em CTI

A gestão da informação e do conhecimento em CT&I e a difusão dos resultados dos estudos realizados pelo CGEE são elementos fundamentais para o seu trabalho e para instruir os atores do SNCTI sobre os avanços obtidos pelo Centro nas áreas de prospecção tecnológica e avaliação estratégica. A abordagem metodológica utilizada nos estudos do CGEE é fortemente centrada em uma boa gestão da informação e do conhecimento, caracterizada pela rapidez com que são sistematizadas

grandes quantidades de informação e pela agregação de valor daí derivada na forma de novos conhecimentos.

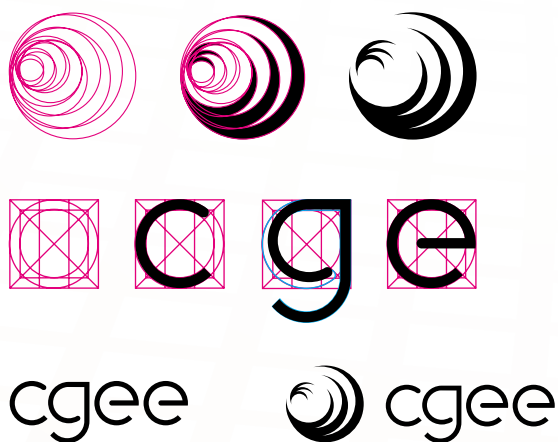
As atividades de editoração e distribuição de informação do CGEE incluem a publicação de dois números anuais da revista Parcerias Estratégicas, além de cerca de uma dezena de livros contendo os resultados dos estudos do Centro. Ambas as atividades estão sempre presentes nessa linha de ação institucional.

Linha de Ação 05 - Desenvolvimento Institucional

A capacitação e o aprimoramento contínuo do corpo técnico e administrativo do CGEE fazem parte de processo educacional aplicado de maneira sistêmica ao conjunto de empregados do Centro. Por meio dessa Linha de Ação, o CGEE moderniza permanentemente o seu

ferramental de trabalho, seja por conta da compra de softwares que dão maior eficiência à execução dos seus estudos, seja pela compra de novos equipamentos ou, ainda, pela interação com grupos de instituições congêneres do Brasil e do exterior.

Reestruturação e redesenho
da marca do CGEE



Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação



Atividades do Contrato de Gestão

O ano de 2012 foi bastante produtivo para a relação de parceria entre o CGEE e o MCTI, Órgão Supervisor do Contrato de Gestão. Dentre as subações concluídas ao longo do ano, destacam-se: (1) a implantação do Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI; (2) o desenvolvimento de agendas tecnológicas na área de eficiência energética em setores econômicos selecionados; (3) a participação

ativa do CGEE nas atividades da Rio + 20 e os estudos desenvolvidos sobre o tema Economia Verde, contendo propostas para uma agenda brasileira com a participação de especialistas nacionais e do exterior; e (4) os estudos para a produção e o uso limpo do carvão mineral brasileiro e a agenda tecnológica para a produção de terras raras.

O CGEE considera ter sido exitosa a introdução do conceito de “atividade” nos Planos de Ação do Contrato de Gestão. As atividades foram concebidas, em grande medida, para o fortalecimento de ações de desenvolvimento institucional e de concepção e execução de serviços de informação mais permanentes e de interesse para o SNCTI. São exemplos representativos de atividades o permanente monitoramento da formação de recursos humanos em CT&I, o desenvolvimento da Plataforma Aquarius e o estabelecimento das bases conceituais e operacionais do Observatório em CT&I no CGEE, mecanismo criado para prospecção de temas de alto conteúdo estratégico para o desenvolvimento do País.

Os textos apresentados neste Relatório resumem alguns dos resultados obtidos ao longo de 2012. O conjunto de produtos e eventos realizados neste ano são demonstrações da intensidade e da dinâmica de atuação do CGEE no âmbito do SNCTI. Tal desempenho somente foi possível alcançar por meio do esforço empreendido por todos os empregados do Centro e pelo apoio decisivo do Órgão Supervisor no exercício cotidiano do inovador modelo institucional de Organização Social.

São apresentados a seguir destaques da atuação do Centro no ano de 2012, no âmbito do Contrato de Gestão:



Avaliação dos Institutos Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação (INCT)

Esta avaliação visa criar as bases conceituais e operacionais para a execução do acompanhamento e da avaliação do Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT), em estreita articulação com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o MCTI. Para isso, o CGEE irá coordenar, de acordo com metodologia própria, estudos de acompanhamento e avaliação, cujos resultados



servirão também para subsidiar o Comitê de Coordenação do Programa INCT e o seu Subcomitê de Acompanhamento e Avaliação.

No período de janeiro a junho de 2012, foram executadas as ações previstas na Etapa III desta avaliação, envolvendo (1) a complementação e análise das informações relacionadas às redes dos INCTs; e (2) elaboração de documentos-síntese, por grupos temáticos, de acordo com a classificação do CNPq, consolidando dados sobre pesquisadores e instituições participantes, distribuição regional, distribuição por Unidade da Federação, entre outras variáveis.

No decorrer do segundo semestre de 2012, a coordenação de cada INCT recebeu planilhas elaboradas pelo CGEE contendo informações sobre os pesquisadores de cada instituto, para que estas fossem validadas e, eventualmente, complementadas com outras informações que serviriam de base para a pesquisa sobre produção científica e tecnológica dos INCTs. Na sequência,

foram encaminhados levantamentos sobre: (1) as parcerias dos INCTs com empresas privadas; (2) as participações internacionais nos INCTs; e (3) o levantamento sobre articulações/parcerias dos INCTs com organizações sociais e ONGs. Além disso, foram incluídos outros estudos, como a elaboração e aplicação de metodologia para definição de uma tipologia de INCTs, desenvolvida a partir da visita dos consultores aos INCTs e da análise de seus trabalhos. Os resultados dos estudos contratados foram apresentados e discutidos em reunião, realizada em setembro, com representantes do CNPq e assessores do Centro. Em 2012, concluiu-se o levantamento sobre a difusão científica nos INCTs de nanotecnologia, trabalho iniciado ainda no primeiro semestre deste ano e decorrente de articulações feitas entre o MCTI e o CGEE. Com base nestes resultados, está sendo desenvolvida pelo MCTI uma estratégia articulada para disseminação e fortalecimento da cooperação entre os INCTs e a utilização dos diversos instrumentos de difusão. Ao final do ano, foram concluídas as articulações entre o CNPq e o CGEE para definir as atividades e os papéis das duas instituições na realização do Seminário de avaliação e acompanhamento dos INCTs, a ser realizado no primeiro semestre de 2013.

Os resultados preliminares obtidos foram apresentados para o Comitê de Coordenação do Programa, em reunião realizada no CNPq, em outubro.





Recursos humanos para Ciência, Tecnologia e Inovação

A atividade “Recursos humanos para Ciência, Tecnologia e Inovação” dá continuidade à “Atualização das bases de dados de mestres e doutores” realizada em 2011. Tem por objetivo desenvolver estudos e análises sobre a dinâmica da formação de recursos humanos qualificados e suas principais características. No período coberto por este relatório, buscou-se consolidar e ampliar o sistema de informação que vem sendo construído no CGEE, a fim de gerar, de forma contínua e sistemática, dados estatísticos e análises sobre os recursos humanos para Ciência Tecnologia e Inovação, como subsídio às políticas do setor. Durante o ano de 2012, foi fortalecida a equipe com a incorporação de estatísticos altamente qualificados ao quadro fixo do CGEE. No campo das parcerias institucionais, novos acordos permitiram o acesso às estatísticas do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), além de ultimada negociação com a Capes para permitir a atualização das bases do Coleta Capes 2010 e 2011. Outras bases de livre acesso foram adquiridas e utilizadas no período (RAIS 2010 não identificada - MTE), microdados do Censo Demográfico 2010 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Educacional 2011 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Houve



também o desenvolvimento de ferramenta para georeferenciamento das informações, abrindo a possibilidade de se avançar nos estudos sobre mobilidade, previstos para 2013.

O principal estudo realizado no período foi a análise dos microdados do Censo Demográfico 2010 acerca dos mestres e doutores e dos brasileiros de todos os níveis educacionais. Outros estudos ou relatórios estatísticos foram produzidos a partir de outras bases de dados, tais como: a) Relatório estatístico sobre mestres e doutores titulados na área de física em apoio ao estudo “A Física e o desenvolvimento Nacional”, realizado em parceria com a Sociedade Brasileira de Física; b) Estudo exploratório sobre Formação e Emprego de Pessoal Pós-Graduado em Áreas e Temas relacionados ao Meio Ambiente, que serviu como estudo piloto no desenvolvimento

de metodologias para tratar com recortes não disciplinares; c) Estatísticas preliminares sobre Mestres e Doutores residentes no estado de Alagoas, geradas para apoiar o desenvolvimento do Plano Estadual de CT&I daquele estado; e d) Estatísticas preliminares sobre a formação no ensino técnico e profissional (Censo Escolar 2011) e sobre a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), segundo a RAIS 2010, geradas para subsidiar as discussões sobre a formação técnica e profissional no Brasil.

Grande esforço foi realizado na divulgação dos resultados alcançados até então, o que incluiu: a) o livro *Mestres 2012: Estudos da demografia da base técnico-científica brasileira*, encaminhado para publicação, que apresenta várias dimensões desse segmento, como os programas de formação, perfil dos egressos e condição de

emprego (dados 1996–2009 do Coleta Capes do MEC e RAIS 2009), e inclui o capítulo “Mestres, doutores e os brasileiros de todos os níveis educacionais: Revelações do Censo Demográfico 2010”; e b) Desenvolvimento de site na página do Centro na internet, ainda em estágio experimental, para tornar mais atraente e fácil o acesso aos dados estatísticos, com mapas e tabelas (<http://www.cgee.org.br/hotsites/doutores/doutoreslink.php>).

Finalmente, cabe registrar que os dados gerados pelo Centro têm tido grande repercussão, sendo citados por dirigentes de instituições do campo da educação e da CT&I, mídia em geral e também em publicações especializadas, como a conceituada *Science & Engineering Indicators 2012*, da National Science Foundation norte-americana.



Roadmap tecnológico para a produção e uso limpo do Carvão Mineral brasileiro

O Brasil possui uma das maiores reservas de carvão mineral do mundo. Apenas treze países dispõem de reservas maiores do que as suas. Entretanto, esses mesmos treze países são também os maiores produtores do minério, enquanto que a produção brasileira encontra-se apenas na 26ª posição. Ou seja, o Brasil é o único país possuidor de grandes reservas que

não se encontra entre os maiores produtores mundiais de carvão mineral. A oficina de elaboração do Roadmap do Carvão, em março/2012, empenhou-se na construção coletiva, assistida por cerca de 40 especialistas dedicados às principais agendas em C&T de Low Rank Coal (LRC), visando ao fortalecimento das cadeias produtivas da carboquímica,

siderurgia e geração termelétrica. Os roadmaps, com horizontes em 2012-2022 e 2012-2035, priorizam as chamadas tecnologias limpas - Clean Coal Technologies (CCT), conforme as melhores práticas nos países signatários de metas pró-redução de Gases de Efeito Estufa (GEE). Os mapas tecnológicos e as principais ações elencadas para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, e regional (PR, SC, RS) em particular servirão ao documento publicável do Estudo. Esse, em formato Série Documentos Técnicos, irá a público ainda em 2012, após sua minuta ter sido validada em reunião da Comissão de Acompanhamento do MCTI, realizada no CGEE em 19/06/2012. Da síntese desse documento, podem ser destacados os seguintes temas-recomendações para políticas do setor energético, industrial e de CT&I: adotar inovações necessárias para que a trajetória de emissões do Brasil não repita o modelo e os padrões dos países que já utilizam o carvão intensamente; adotar inovações e legislações necessárias para que novos processos de produção e novos produtos tomem lugar, dentro da visão de economia verde; adotar ações necessárias para transformar o País em uma liderança mundial em tecnologia no setor carbonífero; e adotar desenvolvimentos tecnológicos e inovações necessários à cadeia produtiva carbonífera, em especial para geração termelétrica,



siderúrgica e carboquímica, visando elevar a competitividade. Dentre as principais ações estratégicas, são esses os destaques: gerar produtos de elevado valor agregado utilizando processos carboquímicos, em similaridade com a indústria petroquímica nacional; investir no domínio de tecnologias-chave que permitam diversificar o uso do carvão, com ênfase na gaseificação, a qual já existe em atividade pré-industrial no país, para a promoção de avanços na carboquímica, siderurgia e geração termelétrica; gerar produtos que contribuam para a redução dos gases de efeito estufa, utilizando derivados do metanol produzidos a partir do syngas (gás de síntese); garantir eletricidade necessária para o país crescer, com termelétricas mais eficientes e prontas para realizar sequestro de carbono; garantir isonomia entre a geração termelétrica a carvão e as demais fontes, através de marco regulatório que explicita quais os critérios ambientais que a

termelétrica deve satisfazer para participar dos leilões; dominar a tecnologia de redução direta do carvão mineral para uso siderúrgico; reduzir emissões da siderurgia com mistura do carvão mineral nacional com biomassa; estimular o desenvolvimento industrial nacional, produzindo os componentes necessários para

produção de equipamentos nacionais, além de aproveitar coprodutos oriundos da queima do carvão; e dominar tecnologias de interesse mundial, pois diversos países possuem carvão de qualidade semelhante ao do Brasil, e se interessam em aumentar sua utilização de forma rentável, limpa e eficiente.



Plataforma Aquarius

A Plataforma Aquarius vem sendo desenvolvida pelo CGEE em função de demanda apresentada pelo MCTI para o desenvolvimento de plataforma eletrônica de apoio às ações de modernização, dinamização e transparência da gestão deste ministério, assim como para garantir melhores resultados aos investimentos públicos em CT&I.

A Plataforma Aquarius foi lançada e entrou em operação ao final de 2012, com destaque para os painéis que dão ampla transparência aos dispêndios no âmbito de atuação do MCTI e, em particular, aqueles associados aos Fundos Setoriais.

Vale ressaltar que o desenvolvimento das atividades voltadas para a reorganização administrativa e estratégica do MCTI tem resultado em uma nova leitura dos procedimentos internos deste ministério, bem

como no aprendizado sobre esses processos de trabalho. Tais resultados trazem consigo novas escolhas e novos modos de modelagem do seu funcionamento, consequências diretas do aprendizado das equipes do MCTI durante o desenvolvimento da plataforma. A automação de processos internos e a interação das equipes do ministério com o fluxo automatizado geraram novas descobertas e, conseqüentemente, novos requisitos. Tal processo de aprendizado evolutivo implicou, em diversos momentos, no aumento de complexidade do escopo de trabalho, dos desafios encontrados e das respectivas soluções para os mesmos.



Os resultados preliminares alcançados na automação de processos e disponibilização de informações na Plataforma Aquarius despertaram interesses em outras instâncias de governo e resultaram na integração do MCTI com outros ministérios, tal como o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), na discussão dos modelos de processos, especialmente no que tange ao conjunto de procedimentos relativos às compras governamentais. Esses fatos geraram, como consequência, algumas alterações em requisitos já homologados e o aumento da complexidade para a sua automação, com impactos operacionais negativos sobre o prazo de término de desenvolvimento desta primeira fase da Plataforma.

As atividades de integração da Plataforma Aquarius com o Portal da Transparência da Controladoria Geral da União (CGU) encontravam-se em fase final de homologação pelas equipes do CGEE e do MCTI.

A partir da pesquisa conduzida para o desenvolvimento da Plataforma Aquarius, foi possível a proposição e consolidação de uma arquitetura de componentes tecnológicos e definição serviços de informação a serem prestados por esta plataforma, os quais promovem o desenvolvimento de sistemas

de integração de informações. A arquitetura proposta é consolidada por meio de um protótipo em código Java que implementa as principais *Application Programming Interface* (API) dos serviços previstos para essa arquitetura. Da pesquisa realizada resultou, também, um relatório que descreve as principais áreas pesquisadas, conceitos e estratégias utilizados na concepção da Plataforma Aquarius. Tais elementos constituíram a base teórica e de definição de elementos de experimentação realizadas no decorrer do projeto.

O lançamento dos painéis de Convênios, Bolsas - inicialmente com dados somente do CNPq - e Produção CT&I - baseado nos dados e informações da plataforma Lattes -, está previsto para o início de 2013. Esses painéis, operacionais ao final de 2012, encontravam-se nesta ocasião em fase de homologação pelas equipes do MCTI e do CGEE.



Plataforma Aquarius



Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI

Esta ação, iniciada em janeiro de 2012, visou promover a criação de um centro de estudos avançados intitulado “Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI”, para realizar estudos de alto nível sobre o desenvolvimento brasileiro e formar quadros de direção estratégica de Estado para o Brasil e países da América Latina e África. O Centro é uma iniciativa conjunta do MCTI, da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) e dos Institutos de Economia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Os objetivos desse novo Centro se projetam em quatro dimensões:

- a) A realização de estudos de alto nível sobre temas estratégicos para o desenvolvimento do Brasil e sua inserção geopolítica internacional, articulando a problemática da educação e da ciência, tecnologia e inovação com o desenvolvimento econômico e social do país, que contribuam com o debate e a formulação de estratégias e políticas públicas;
- b) A formação de quadros de direção estratégica do Estado e a qualificação técnica de pesquisadores e gestores públicos, do Brasil e dos países da América Latina e da África, em planejamento estratégico e na análise, formulação e avaliação de estratégias e políticas de desenvolvimento científico-tecnológico, econômico e social de caráter sustentável;
- c) O intercâmbio e a cooperação com outros centros de estudos do Brasil, da América Latina e da África e instituições internacionais, nas áreas de educação, economia do conhecimento, desenvolvimento sustentável, integração regional, gestão do desenvolvimento científico-tecnológico e da inovação, estratégias e políticas de desenvolvimento econômico e social e segurança/soberania alimentar, econômica, energética e sanitária; e
- d) A coleta e disseminação de informações e estudos sobre políticas e experiências nas áreas temáticas abrangidas pelas atividades do Centro.



Ao longo de 2012, o CGEE esteve à frente do processo de implantação do Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI e coordenou as instituições e atividades envolvidas nesse processo. Os primeiros meses do ano foram destinados à articulação dos atores e ao desenho e detalhamento do plano de trabalho do ano em curso, incluindo eventos e atividades de pesquisa. No total, foram realizados 3 seminários, sendo 2 internacionais e 2 *workshops*. Todos os eventos foram transmitidos ao vivo pela internet e geraram relatórios sobre os debates ocorridos.

Em junho, foi realizada a primeira parte do seminário internacional do Centro, com o tema “A Crise Financeira global e seus desdobramentos”. Foram convidados diversos acadêmicos e profissionais para debater o tema, seus desdobramentos e impactos sobre desenvolvimento brasileiro. O Seminário foi realizado em Campinas, no Instituto de Economia da Unicamp, e teve a presença de estudantes, professores e demais interessados. A segunda parte do referido Seminário, foi realizada em setembro, no Instituto de Economia da UFRJ, que aprofundou o tema do evento, agora sob a ótica dos países emergentes, além de ter discutido o impacto da crise sobre o novo modelo de desenvolvimento em



curso no Brasil e na América do Sul. Além da conclusão deste Seminário Internacional, foram realizados no mês de outubro, em Brasília, dois *workshops*, um de cunho nacional e outro latino-americano. No primeiro, foram reunidos especialistas do tema educação para um “*brainstorming*” sobre uma possível revolução educacional no país. No segundo *workshop*, o foco foi o compartilhamento das experiências de Aprendizagem e Capacitação Tecnológica na América Latina. Para tanto, foram apresentados e debatidos relatos de capacitação em países como Costa Rica, Cuba, Uruguai e México.

O último evento do ano foi o seminário intitulado “As Relações Sul-Sul da Perspectiva Estratégica Brasileira”. Este seminário, ocorrido em novembro no Rio de Janeiro, contou com diplomatas, economistas e acadêmicos,



que debateram ao longo de dois dias temas relacionados à política externa brasileira e às relações internacionais entre o Brasil e os países do sul, do ponto de vista de nossos interesses estratégicos e modelo de desenvolvimento.

No que tange à pesquisa desenvolvida no âmbito do Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI, foram desenvolvidos e concluídos três projetos de pesquisa. O primeiro, sob a coordenação de professores da Unicamp, versou sobre “As grandes mudanças mundiais em curso e seus impactos sobre as possibilidades e as perspectivas de desenvolvimento do Brasil” tendo gerado dois relatórios sobre o tema, um com foco no efeito-China e outro sobre as tendências dos sistemas financeiros. O segundo, elaborado por professores da

UFRJ, debruçou-se sobre o tema da inovação, fazendo uma análise dos sistemas e estratégias de inovação em países selecionados. Por fim, o último projeto de pesquisa analisa a projeção do Brasil na América do Sul e na África Subsaariana e o controle da Bacia do Atlântico Sul. Todos os projetos foram concluídos no período coberto por este relatório. Por fim, foi desenvolvido e colocado no ar o site do Centro de Altos Estudos, com informações sobre a iniciativa e documentos gerados ao longo de 2012, que pode ser encontrado em <http://altosestudosbrasilsxxi.cgee.org.br/>.



Site Centro de Altos Estudos
Brasil Século XXI



Quadro Geral de subações do Contrato de Gestão

O quadro a seguir relaciona o conjunto de subações constantes do Plano de Ação do Contrato de Gestão no ano de 2012, nominando as Linhas de Ação as quais pertencem e a posição em que se encontravam ao final do ano.

Linhas de ação

Subações

Posição em
31/12/2012

Estudos, Análises e Avaliações	<i>Fármacos: investimentos estratégicos em CT&I e balança comercial</i>	Concluída
	<i>Plano estratégico de software e fomento ao software livre</i>	Concluída
	<i>Roadmap tecnológico para a produção e uso limpo do carvão mineral brasileiro</i>	Concluída
	<i>Agendas de CT&I em cadeias produtivas selecionadas</i>	Concluída
	<i>Dinâmica de inovação nas empresas industriais brasileiras</i>	Concluída
	<i>Saúde e Inovação: territorialização do complexo econômico-industrial da saúde</i>	Concluída
	<i>Revisão da legislação brasileira sobre propriedade intelectual</i>	Concluída
	<i>Caracterização de empresas em sistemas estruturados de inovação</i>	Andamento
	<i>Plataformas tecnológicas para fármacos: articulação empresarial com o SNCTI</i>	Andamento
	<i>Programa demonstrativo para inovação em cadeia produtiva selecionada</i>	Andamento
	<i>Sistema Financeiro Nacional e financiamento à inovação: Análise de padrões com destaque para fontes privadas – Etapa II</i>	Andamento
	<i>Agendas Tecnológicas Setoriais</i>	Andamento
	<i>Diretrizes Estratégicas para os Fundos Setoriais</i>	Andamento
	<i>Economia verde: propostas para uma agenda brasileira</i>	Concluída
	<i>Temas centrais para participação brasileira na Rio + 20 (Desertificação - Biodiversidade - Clima)</i>	Concluída
	<i>Mapeamento de competências em tecnologias assistivas</i>	Concluída
	<i>Subsídios em CT&I para uma Política de Segurança no Trânsito</i>	Concluída
	<i>Eficiência energética: desenvolvimento de agendas tecnológicas em temas selecionados</i>	Concluída
	<i>Redes de Inovação: estratégias de agregação de valor a produtos da biodiversidade</i>	Concluída
	<i>Estudos de usos e aplicações de Terras Raras</i>	Concluída
	<i>Sustentabilidade e sustentação da produção de alimentos - O papel do Brasil no cenário global - Etapa II</i>	Andamento
	<i>Desafios e estratégias para a Inclusão digital: subsídios para o Programa Nacional de Banda Larga</i>	Concluída
	<i>Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI</i>	Concluída
	<i>Sistema de observação e detecção dos impactos das mudanças climáticas</i>	Andamento
	<i>Recursos Materiais e Humanos para o Programa Nacional de Atividades Espaciais (PNAE)</i>	Andamento
	<i>Tecnologia Assistiva - criação de modelo para implantação de centros integrados de solução em saúde</i>	Andamento
	<i>Avaliação do programa Institutos Nacionais de C&T – INCTs – Etapa III</i>	Andamento
	<i>Avaliação do Programa Ciência sem Fronteiras</i>	Andamento
	<i>Atividade - Recursos Humanos para CT&I</i>	Andamento
	<i>Atividade - Indicadores de Inovação</i>	Andamento

Linhas de ação	Subações	Posição em 31/12/2012
Articulação	Agendas Estratégicas de CT&I globais	Concluída
	Integração Latino Americana: Parcerias Estratégicas em CT&I	Andamento
	Atividade - Inserção do CGEE em agendas internacionais	Andamento
Apoio Técnico à Gestão Estratégica do SNCT&I	Desenvolvimentos incrementais do Portal Inovação [Ambientes NIT, Recorte Biotecnologia (PDP) e Sibratec]	Concluída
	Gestão estratégica da informação em CT&I – Plataforma Aquarius	Concluída
	Atividade - Desenvolvimento e atualização de plataformas eletrônicas em CT&I	Andamento
	Fortalecimento e consolidação dos Institutos de Pesquisa do MCT	Concluída
	Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento da Amazônia Legal	Andamento
	Reposicionamento Estratégico do Instituto Tecnológico de Aeronáutica - ITA	Andamento
	Transformação do Sistema de Ciência e Tecnologia do Exército - SCTEX	Andamento
	Rede de temas estratégicos para o desenvolvimento brasileiro	Concluída
	Estruturação de Foro de Discussão de Temas para o Desenvolvimento Brasileiro - Aspectos econômicos e sociais	Andamento
	2ª Reunião do Conselho das Nações Unidas para o Combate à Desertificação - UNCCD	Andamento
	Subsídios técnicos para o Foro Mundial de Ciência	Andamento
	Subsídios técnicos para o CCT	Concluída
	Atividade - Notas técnicas	Concluída
Atividade - Reuniões de especialistas	Concluída	
Disseminação de Informação em CT&I	Atividade - Participação em eventos de disseminação de informação em CT&I	Concluída
	Atividade - Produção e disseminação de informação	Concluída
Desenvolvimento Institucional	Atividade - Observatório em Ciência, Tecnologia e Inovação	Andamento
	Atividade - Desenvolvimento de competências e ferramentas em prospecção, avaliação estratégica, gestão da informação e do conhecimento	Andamento
	Modernização dos sistemas de informações gerenciais do CGEE	Andamento
	Aprimoramento da sistemática de avaliação do Contrato de Gestão	Concluída



Atividades de Contratos Administrativos

Em adição às atividades do Contrato de Gestão mencionadas nos itens 3 e 4, em 2012, encontravam-se em andamento ações no âmbito de sete contratos administrativos relacionados a seguir.



Eficiência Energética - Embaixada Britânica no Brasil

O CGEE firmou contrato com a Embaixada Britânica para desenvolver dois estudos: 1 - “Lei de eficiência energética: Análise do processo de implementação e do impacto no consumo de energia”; e 2 - “Tecnologia eficiente na indústria de celulose e papel”. O primeiro teve como principal beneficiário o Comitê Gestor de Indicadores de Eficiência Energética (CGIEE), presidido pelo representante do Ministério de Minas e Energia. O segundo teve como principal beneficiário o Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação.

O primeiro estudo buscou uma análise da Lei de Eficiência energética (lei 10.295/2001) por meio de duas vertentes: uma avaliação do seu processo de implementação, definido pelo Decreto no 4.059/2001; e o impacto da Lei no consumo de energia. A análise do processo foi feita com base em duas dimensões, a saber: transparência e eficácia. Isto foi alcançado por meio de uma análise dos documentos existentes e do resultado de uma pesquisa de percepções com 5 grupos de respondentes selecionados dos seguintes grupos ou instituições: CGIEE, governo, fabricantes, comunidade científica e consumidores. Essa vertente do estudo concluiu que o processo parece mostrar-se mais eficaz



que transparente e identifica quais atividades que requerem aperfeiçoamento. O estudo gerou recomendações que vão desde a necessidade de criação de um regimento interno, passando pelo aperfeiçoamento do plano de fiscalização e comunicação, pela disseminação de informação, até a definição de critérios de seleção dos equipamentos a serem regulamentados.

Por outro lado, a análise do impacto energético, segunda vertente do estudo, utilizou como indicador a energia economizada (no caso da energia elétrica, também se utilizou a capacidade evitada), resultado dos equipamentos regulamentados nos dez anos de sua existência e uma projeção de seu impacto até 2030. Nessa projeção foram analisados, além dos equipamentos já regulamentados,

os que em breve o serão. O estudo mostrou que o impacto da Lei até 2010 foi reduzido, com a economia de 183 GWh (0,04% do consumo total em 2010) e uma queda na demanda de potência de 70 MW. Chamam a atenção porém, os fatos de que essa lei, apenas nos últimos anos, alcançou um número maior de produtos e que seus resultados são cumulativos. No caso da projeção para 2030, a economia poderá alcançar cerca de 14.000 GWh (energia suficiente para abastecer 5,8 milhões de residências). A redução da demanda de ponta poderá superar 9 TW, valor próximo a 10% da atual capacidade de geração de energia elétrica instalada no Brasil. A maior parte desses resultados está associada à introdução compulsória de lâmpadas eficientes. O CGIEE emitiu um parecer elogiando o trabalho e, como desdobramentos, o comitê iniciou algumas mudanças sugeridas no estudo, tais como: a construção de um regimento interno; plano de fiscalização; um debate sobre o papel de cada membro; mudanças no processo de forma a torná-lo mais ágil; e avanço no debate sobre a metodologia de impacto no consumo energético.

O segundo estudo buscou identificar e analisar a tendência tecnológica do setor, de forma a evidenciar como a política de Ciência e Tecnologia poderá fomentar o Plano Nacional de eficiência Energética (PNEf) e melhorar a competitividade da indústria nacional. A visão de futuro que o estudo adotou, com base num levantamento e debate prévio, foi a de que o segmento convergiria para as biorefinarias. Assim, foi realizado um levantamento de informações do setor e, a partir desse novo conceito, buscou-se identificar as perspectivas do segmento. Na sequência, foi realizada uma pesquisa estruturada que deu origem a uma lista de potenciais linhas-temas em CT&I para ações prioritárias de PD&I em quatro grupos temáticos: biorefinarias de base florestal; bioenergia; avanços tecnológicos de produtos e processos tradicionais; e produtos não-energéticos. A expectativa é a de que as informações sejam utilizadas como subsídios para a Política de governo, seja de CT&I, de indústria ou de meio ambiente.



Realização do diagnóstico do Plano Nacional sobre Mudança do Clima e desenho do sistema de monitoramento de gases de efeito estufa nas ações dos Planos Setoriais de Mitigação e Adaptação/Secretaria de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental do MMA

O projeto “Diagnóstico do Plano Nacional sobre Mudança do Clima e desenho do Sistema de Monitoramento de Gases de Efeito Estufa (GEE) nas ações dos Planos Setoriais de Mitigação e Adaptação” está sendo desenvolvido pelo CGEE em articulação com a Secretaria de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental (SMCQ) do Ministério do Meio Ambiente (MMA), no âmbito do Contrato Administrativo firmado com esse ministério. Ele compreende duas ações: a) apoio na elaboração de diagnóstico do Plano Nacional sobre Mudança do Clima, de 2008, com vistas a subsidiar sua atualização e b) apoio ao desenho do sistema de monitoramento de GEE nas ações dos Planos Setoriais de Mitigação e Adaptação à Mudança do Clima e Planos de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento.

No âmbito do diagnóstico do Plano, foram realizadas, em setembro de 2012, três oficinas de trabalho para a promoção de intercâmbio e harmonização de percepções sobre

textos direcionados à revisão do Plano. As reuniões contaram com a participação dos representantes dos ministérios integrantes do Grupo Executivo de Mudança do Clima e dos consultores e da equipe interna do CGEE. Em seguida, delimitou-se o escopo inicial da revisão do Plano. Com base nesse escopo, realizou-se outra Oficina de Trabalho, em dezembro, para a preparação do roteiro de entrevistas programadas com a participação de atores-chave ligados ao tema em questão e para a definição das bases para a realização de uma consulta estruturada sobre percepções a respeito do Plano. As entrevistas devem contribuir para a elaboração de questionário que será enviado, por meio eletrônico, no início de 2013, a cerca de cinco mil especialistas.

Em relação ao sistema de monitoramento, foi realizada uma oficina de trabalho reunindo os consultores mobilizados pelo CGEE e as equipes do Ministério e do Centro. Também foram efetuadas reuniões de trabalho e

contratação de um analista de tecnologia da informação (TI), para apoio ao desenvolvimento de plataforma eletrônica em ambiente web para o sistema. O primeiro trabalho a ser elaborado é um relatório apresentando o estado da arte das metodologias de monitoramento de GEE. No

início de 2013 serão debatidas a aplicabilidade de metodologia comum e as especificidades de cada um dos planos setoriais e de ação, bem como a estruturação de um sistema capaz de integrar todos os planos.



“Opening up natural resource-based industries for innovation: new pathways for development in Latin America” - International Development Research Centre (IDRC)/Canadá

O projeto, desenvolvido para o IDRC e iniciado no final de 2010, se propôs a averiguar a possibilidade de desencadear estratégias de desenvolvimento com inovação que promovam a agregação de valor nas cadeias produtivas associadas à base de recursos naturais de três países latino-americanos: Chile, Argentina e Brasil. Para tanto, foram selecionadas algumas atividades econômicas baseadas em recursos naturais nos três países: Agricultura na Argentina; mineração no Chile; e, no caso do Brasil, a problemática do uso da biodiversidade da Amazônia, com ênfase nos setores de Cosméticos Naturais e Manejo Florestal.

Ao longo de 2012, as equipes dos três países centraram esforços em prosseguir na pesquisa sobre as atividades selecionadas, procurando identificar as trajetórias dominantes e

alternativas de cada uma delas. Para tanto, além de aprofundar as informações coletadas para os respectivos relatórios setoriais, foram realizadas pesquisas de campo que permitiram a compreensão mais ampla dos desafios e oportunidades das trajetórias alternativas selecionadas. Os resultados das pesquisas e suas conclusões preliminares dos estudos foram apresentados e debatidos durante a Rio+20, no Espaço CGEE, e em dois workshops realizados em Buenos Aires e em Santiago do Chile, contando com a participação das equipes técnicas e de representantes da CEPAL. O projeto teve seu prazo final prorrogado pelo IDRC a fim de garantir o tempo necessário para a harmonização e o aprofundamento das conclusões obtidas nos três países e para planejamento do processo de difusão que deverá ocorrer ao longo de 2013.



Construção Participativa do Plano Estadual de CT&I para o Estado de Alagoas - Instituto Ambiental Brasil Sustentável - IABS

O objeto deste contrato é o de elaborar uma proposta de Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) para o Estado de Alagoas, a partir de um processo participativo envolvendo os principais agentes do Sistema de Inovação do estado. Esse Plano deverá servir como documento de referência que reflita os interesses da sociedade, estabelecendo prioridades na busca pelo desenvolvimento sustentável de Alagoas. Além disso, servirá como diretriz para a constituição de programas, projetos e ações de incentivo tanto à CTI quanto ao avanço das políticas públicas para a área com visão de curto, médio e longo prazo. Para viabilizar a elaboração do Plano, a Secretaria de Estado da Ciência, da Tecnologia e da Inovação de Alagoas (SECTI) buscou parceria com a Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (Aecid) que, por meio do Instituto Ambiental Brasil Sustentável (IABS) e da Federação das Indústrias do Estado de Alagoas (FIEA), está propiciando os recursos necessários para a sua concretização.

A equipe do CGEE, apoiada por consultores técnicos, elaborou e apresentou à contratante um Plano de Trabalho detalhando a metodologia

a ser seguida no projeto e os produtos previstos. Este documento foi validado, em novembro de 2012, em reunião com a SECTI-AL e todas as instituições parceiras no projeto. Seguindo o Plano de Trabalho, nos meses de novembro e dezembro, foram realizadas reuniões e oficinas para o planejamento e a execução da análise situacional do Estado em relação a experiências presentes e expectativas futuras para a área de CT&I. Também foram realizadas 38 entrevistas com profissionais ligados ao Sistema de Inovação Alagoano (universidades, empresas, governo e instituições do Sistema S). As informações coletadas estão sendo sistematizadas para subsidiar a elaboração da Análise Situacional. Em 2013, esse documento será objeto de discussão e validação em oficina com atores do Sistema e demais interessados, na qual se espera reunir elementos para a construção de uma Agenda Estratégica, que deverá aportar contribuições à proposta final de Plano de CT&I a ser entregue ainda no primeiro semestre de 2013 à contratante. Vale registrar que a elaboração do produto final deste projeto contará também com as contribuições advindas de Notas Técnicas temáticas, produzidas no âmbito de outro contrato administrativo, nesse caso, firmado com a Federação das Indústrias do Estado de Alagoas (FIEA).



Relato da Ação objeto do contrato CGEE/FIEA para apoiar a Construção Participativa do Plano Estadual de CT&I para o Estado de Alagoas

O objetivo deste contrato é o de elaborar Notas Técnicas temáticas para subsidiar a Construção Participativa do Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) para o Estado de Alagoas, objeto do contrato celebrado entre o CGEE e o Instituto Ambiental Brasil Sustentável (IABS) (vide, na página anterior, relato do respectivo contrato). Em 2012, foram realizadas reuniões com a a Secretaria de Estado da Ciência, da Tecnologia e da Inovação de Alagoas (SECTI) e as instituições parceiras neste projeto; Aecid; IABS e FIEA, para a definição de temas relativos a importantes setores que deverão ser priorizados na proposta de Plano de CT&I. Ficou então decidido que a situação pretérita, presente e as expectativas futuras de quatro

desses setores deveriam ser levantadas e estudadas por meio de Notas Técnicas a serem elaboradas por especialistas nas seguintes temáticas: i) complexo industrial e portuário de Suape, ii) setor sucro-energético em Alagoas, iii) inovação inclusiva e iv) dinâmica do sistema de inovação de Alagoas. A seleção dos especialistas que se encarregarão da elaboração das Notas Técnicas será efetuada em janeiro/2013. O produto resultante de cada Nota Técnica, bem como do exercício de consolidação destas, será objeto de debates em oficinas específicas com atores do Sistema de Inovação, antes do encaminhamento desse documento para incorporação na proposta de Plano de CT&I.



O Futuro da Física no Brasil - Sociedade Brasileira de Física (SBF)

Em 2011 o CGEE foi contratado pela Sociedade Brasileira de Física (SBF) para prestar serviços técnicos especializados em duas importantes frentes. A primeira, mapear as competências individuais e institucionais da comunidade

brasileira de Física e, a segunda, definir estratégias para incentivar a contribuição da Física no desenvolvimento nacional e agregar valor à indústria para aumentar a sua competitividade, com ênfase para as oportunidades de interação

entre a comunidade acadêmica e a empresarial. A Física exerce papel central nos programas prioritários da Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação do governo brasileiro e tem potencial para contribuir para a inovação e o aumento de competitividade dos setores industrial e empresarial do país. Este estudo empregou metodologia subsidiada por duas consultas estruturadas e que envolveu discussões com a presença de cerca de cem especialistas, em duas oficinas de trabalho, incluindo representantes das comissões de área da SBF. Dentre os resultados principais obteve-se o mapeamento do número de físicos nas empresas, incluindo estimativas de quantos estão envolvidos em áreas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I); a articulação do potencial de empregabilidade



dos físicos; a identificação da necessidade de se aproximar sociedades científicas cujos membros incluem físicos e de criação de um cadastro único; a exposição de fragilidades da comunidade de física; auto-avaliação e as capacidades de liderança e de organização; e recomendações para SBF visando subsidiar planejamento estratégico e aproximação com as empresas.



Levantamento das demandas efetivas por soluções de tecnologia no Sistema Sebrae

O Sebrae contratou administrativamente o CGEE ao final de 2011, a partir do sucesso anterior da avaliação pelo Centro do Programa conduzido pela instituição em associação com a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), solicitando apoio para realizar um levantamento das demandas pelas soluções

de tecnologia ofertadas pela instituição. A partir do objeto central do estudo, foram estruturadas a realização de entrevistas e aplicação eletrônica de questionários em cada uma das quatro dimensões previamente definidas: Dimensão 1 (D1) - Coordenadores de Carteira (Sebrae/NA); D2-1: Representantes

de entidades dos setores produtivos; D2-2 - Gerentes de Tecnologia dos Sebrae/UF; D3 e D4 - Coordenadores e Gestores Locais de Projetos (Sebrae/UF). O relatório final analisou os dados e as informações obtidas com as entrevistas presenciais e remotas realizadas pela equipe do CGEE no âmbito do estudo concluído em 31.12.2012 (os resultados haviam sido apresentados em fevereiro/2012). A conclusão do Estudo permitiu afirmar que há razoável convergência nas respostas obtidas junto às dimensões estudadas, indicando que a maior

demanda empresarial por apoio do Sistema SEBRAE em termos de inovação e tecnologia se concentra em 'capacitação', 'consultoria tecnológica' e 'serviços tecnológicos'. Além disso, reforçou a ideia de que o Sistema SEBRAE está, de um lado, com uma demanda muito diversificada e diferenciada em termos setoriais, mas, de outro, que está diante de um desafio para ampliar o escopo de seu atendimento, de forma a permitir o alcance de uma maior satisfação de seus clientes, ficando evidente a necessidade de melhorias nos serviços.

Principais eventos em 2012

Tema	Evento	Objetivo	Instituição	Data	Local
Dinâmica de Inovação nas Empresas Industriais Brasileiras	<i>Oficina de Trabalho</i>	Identificar lacunas de informação e conhecimento sobre a dinâmica da inovação de empresas industriais brasileiras nos principais setores estratégicos.	CGEE, ITA, IPEA, MCTI, UFRJ, USP, ABDI, Cepal e Finep.	26.01.2012	CGEE - Brasília/DF
Desafios para a física do futuro	<i>Workshop</i>	Elaborar estratégias para uma Física Brasileira que apoie o desenvolvimento nacional com alto grau de inovação.	CGEE, CTBE, MRE, Oxiteno, Abimde, ABDI, UFPE, Senai, Bosch, ITA, USP, ABFM, Embrapa, CBPF, Conic, Nitere, Inmetro, UFPR, UFC, Alltec, MCTI, UFPA, Unicamp, UFRGS, Natura, Anpei, Inpe, Unesp, BNDES e Fiocruz.	08.02.2012	Hotel Fazenda Stª Mônica - Campinas / SP
Plano Estratégico de Software e Serviços de TI	<i>Workshop</i>	Discutir os resultados preliminares dos subsídios ao Plano; planejar a próxima etapa e definir estrutura final do estudo	CGEE, Coppe, UFCEG e MCTI.	13 e 14.02.2012	CGEE - Brasília/DF

Tema	Evento	Objetivo	Instituição	Data	Local
Fármacos Estratégicos	Oficina	Reunir especialistas da academia, da indústria e de governo com o objetivo de colher suas reflexões sobre o conjunto de questões balizadoras relacionadas tópicos distintos.	CGEE, Instituto Butantã, BNDES, Fiocruz, Anvisa, Interfarma, Finep, UFSC, Ministério da Saúde, Cristália, CNPq e MCTI.	29.02.2012	Espaço Elo - Brasília/DF
Mercado de Software	Workshop	Discutir sobre o mercado de software e serviços de TI para Telecomunicações e Sistema Financeiro, no âmbito da ação: Plano Estratégico de Software.	CGEE, Fitec, EPG, FIT, Softex, Visent, CPqD, Freeddom e VESCAR.	29.02.2012	SEPROSP - São Paulo/ SP
Software Livre	Workshop	Discutir sobre software livre no âmbito da ação: Plano Estratégico de Software	CGEE, Finep, KyaPainel, Seplan, USP, MINC, Serpro, Linux Magazine, HACKLAB, 4linux, Propus, CEF, ASL, Colivre, Softex e Freeddom.	01.03.2012	NIC.Br - São Paulo/ SP
Learning Platform on Climate Policies	Seminário	Apresentar ao CGEE e colaboradores a Learning Platform on Climate Policies estabelecida pelo IDDRI.	CGEE, Prefeitura, IDDRI, UFRJ, Inmetro, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Secretaria Ambiente do Estado do Rio de Janeiro e IPEA.	28.02.2012	Centro de Tecnologia / UFRJ - Rio de Janeiro/RJ
Learning Platform on Global Climate Change	Seminário	Apresentar ao CGEE e colaboradores a Learning Platform on Climate Policies estabelecida pelo IDDRI.	Cgee, Icone, Unica, CTBE, MMA, Secretaria Municipal do Verde, IDDRI, BM&F, UnicampUsp, Cenbio	01.03.2012	Única - São Paulo/SP
Análise de Tendências Tecnológicas na Indústria de Papel e Celulose	Reunião	Apresentar o panorama e validar os resultados da pesquisa estruturada	CGEE, MCTI, BNDES, IPEA, Graus Celsius, ABTCP, Eletrobrás, SAE, Embrapa, Universidade Nacional de Misiones, MMA, Unicamp e USP.	20.03.2012	CGEE - Brasília/DF
Plano Estratégico de Software e Serviços de TI	Workshop	Discutir a estratégia, redação e conclusão do Plano Estratégico de Software e Serviços de TI.	CGEE, Coppe, CTI, Unicamp, MCTI e Brasscom.	18.04.2012	CGEE - Brasília/DF
Rede de Inovação: Estratégias de agregação de valor a produtos da biodiversidade	Reunião	Obter sugestões para aperfeiçoar esse conjunto de diretrizes e o esboço de estratégia.	Cgee, Ufac, Pmbr, Sebrae-AC, Laminados Triunfo, Sup. Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Polo Moveleiro, Plasacre, Ipam, Inpa, Ufpa, Embrapa, Funtac, UFC, Ufac, Mapa, Smdgu, Smdgh, Sema, Fapar, Ufdc/PZ, Asimmanejo, Consultor.	08.05.2012	FUNTAC - Rio Branco/AC
Desenvolvimento e crise global: Impactos no Brasil e na América Latina	Seminário	Debater os impactos que a crise financeira de 2008 e os seus desdobramentos atuais tiveram e tem sobre o desenvolvimento econômico dos países periféricos.	CGEE, USP, CEPAL, IPEA, Unicamp, Carta Capital, MRE, Dieese, Ministério da Fazenda, UERJ, FGV, UFRJ e UFRGS.	08, 09 e 10.05.2012	Unicamp - Campinas/SP
Uso e Aplicações de Terras Raras	Oficina/Workshop	Identificar tendências, perspectivas e incertezas críticas associadas ao panorama mundial de terras raras: situação atual e condicionantes do futuro.	CGEE, MCTI, INB, CTMSp, Secretaria de C&T da Marinha, ERSa, UFSC, Ugimag Brasil, Robert Bosch, TCU, MBAC, CNPq, Spctrum, MDIC, Petrobrás, SAE, Embaixada da França, IPT, ABCM, Embraco, VSE, Consulado Geral da França, UCS, ABM, CAEAT, Unicamp, UFG, IPEN/CNEN, DNPM, Eletronuclear, Câmara dos Deputados, Senado, CPRM, Ibram, SEF/Exército Brasileiro, ABDI, USP/Ribeirão Preto e UFRJ.	16 e 17.05.2012	Espaço Elo - Brasília/DF

Tema	Evento	Objetivo	Instituição	Data	Local
Agenda de CTI em Cadeias Produtivas Seleccionadas Oportunidades de Negócios para o Município de Recife	Oficina/Workshop	Formular propostas de iniciativas para desenvolvimento da cadeia de Logística para o município de Recife.	CGEE, M&G, Valconsult, Rapidão Cometa, GL Empreendimentos, Secretaria de C&T, Abralog, Multilog, Prefeitura de Recife e Petroquímica.	11.05.2012	Hotel 7 Colinas - Olinda/PE
Tendências Tecnológicas em Papel e Celulose	Oficina/Workshop	Construir a agenda tecnológica na indústria de Papel e Celulose.	CGEE, MD Papéis, Eletrobrás, Andritz, BNDES, USP, Graus Celsius, ABTCP, Suzano Papel e Celulose, America Biomass Technologies, MCTI, UFV, Demuth, UFRB, Grupo Bignardi, CTBE, Voith, VTT Brasil e Eldorado.	14 e 15.05.2012	Hotel Recanto Campestre - Campinas/SP
Rio + 20	Conferência	"Participar da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável - Rio+20 e seus eventos paralelos, assim como organizar o Espaço CGEE como evento paralelo à conferência. Temas discutidos: - O Mar no Desenvolvimento Sustentável; - Água e Desenvolvimento Sustentável; - Sustentabilidade da Produção de Alimentos; - Química Verde: Desafios para o Desenvolviemnto Sustentável; - Biodiversidade e Recursos Naturais para a Sustentabilidade; - Sustentabilidade e Bioenergia da Cana de Açucar; - Clima e Sustentabilidade de Terras Secas; - Percepção da Economia Verde; - Alterações no uso do solo e a produção de biomassa: as emissões brasileiras de carbono hoje e no futuro."	USP, Petrobras, Semas/PE, BNDES, Secretaria de Estudos Estratégicos-PR, Fundação S.O.S. Mata Atlântica, Associação Brasileira de Oceanografia, Secretaria da Comissão Interministerial para Recursos do Mar, UFRJ, Inteles, Ambipetro, CG França, MCTI, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, CNRS, Univali, Rubesn Naves Santos JR. Advogados, CPRM, IDDR, UFPR, Cembra-Centro de Excelência para o Mar Brasileiro, Físio Up, Secirm Inpe, UFPE, CHM-MB, SAE-PR,MB, Eletrobras, IRD, ANA, GEMG, Finep, Funceme, Instituto Argentino, Swedish Agency for Growth Policy Analysis, Banco Mundial, PUC, Inca, University Of Colorado, Inpi, Copsa, UERJ,UFSCAR, Embrapa, PTI, Schocair Assessoria Empresarial e Investimentos, ABDI, EPE, Procat-UFRJ, DSM, CMDH, Cenpes, Abiquim, Think Tank, S&G Gestão Tecnológica e Ambiental, Basf, Bookfield Brasil, Conselho Regional de Química, Nagnos Capacitação Empresarial, Fiesp, Cefet, Universidade de Agricultura Uppsala Suécia, UFPA, Cirad, Beraca, Ministério do Meio Ambiente, Cepal, Ipea, CTBE, ANP, Unifei, Icone, Unica, Iíasa, Geociclo Biotecnologia S/A, Caixa Economica, Ibama, Firjan, Faculdade Ideal, Ministério da Justiça, UNCCD, UnB, Cade	11 a 22.06.2012	BNDES - Rio de Janeiro/RJ
Fármacos Estratégicos	Oficina/Workshop	Reunir especialistas da academia e da indústria e tomadores de decisão de governo com o objetivo de apresentar os resultados preliminares do estudo e colher sugestões / recomendações dos participantes para refinamento do estudo.	CGEE, MDIC, BNDES, Fiocruz, Ministério da Saúde, Biolabfarma, Alanac, Anvisa, UFRJ, UFSC, Instituto Butantan e Interfarma.	06.06.2012	CGEE - Brasília/DF
Edificações Eficientes	Videoconferência	Apresentar os resultados da consulta estruturada do projeto Edificações Eficientes.	CGEE, UFPEL, UFRJ, UnB, Eletrobrás, UFMG, UFSC e USP.	23.05.2012	CGEE - Brasília/DF

Tema	Evento	Objetivo	Instituição	Data	Local
Agenda de CTI em Cadeias Produtivas Seleccionadas Oportunidades de Negócios para o Município de Recife	Oficina/Workshop	Formular propostas de iniciativas para desenvolvimento do complexo de saúde para o município de Recife.	CGEE, Altech, Secretaria de C&T e Desenvolvimento Economico de Recife, Hospital Albert Sabin, Sectec-PE, Secretaria de Saúde - Recife, UFPE, Agripelfarma e Ávila Soluções.	29.05.2012	Hotel 7 Colinas - Olinda/PE
Dinâmica de Inovação nas Empresas Industriais Brasileiras	Oficina/Workshop	Apresentar resultados preliminares do estudo e colher sugestões de especialistas, autoridades e empresários para a consolidação do relatório final.	CGEE, MCTI, ITA, Anpei, Ipea, Natura, IBM, Finep, UFMG, Braskem, Siemens, CNI, USP, UnB e ABDI.	22.06.2012	CGEE - Brasília/DF
Conferência RIO+20 : Tripartite Agreement: Brazil, France, África	Conferência	Lançar acordo tripartite Brasil - França - África com a finalidade de apoiar as regiões secas na África.	CGEE, IRD, Iadiza, University of Illinois, Cepal, APGMV, UNCCD, CNPq, Ministro do Chad, Ministro do Senegal, Ministro da Burkina Faso, Presidente do Niger, Ministro da Ciência Tecnologia e Inovação, Ministro da Intergração Social, Governador de Pernambuco, Apex	20.06.2012	Parque dos Atletas - Rio de Janeiro/RJ
Preparatória para o High Level Meeting on National Drought Policies	Reunião	Discutir a progração par ao High Level Meeting on National Droght Policies.	CGEE, University pf Nebraska, Aemet, World Bank, Saws, Australian BOM, Icrisat/CGIAR, ICARDA/CGIAR, NRDIAM, George Mason University, UNCCD, Meteorology Institute, National Climate Center, EFAO e WMO.	11 e 12.06.2012	CGEE - Brasília/DF
"A crise mundial e os desafios de um novo padrão de desenvolvimento para as economias emergentes da América Latina"	Seminário	Organização de um seminário internacional, para tratar sobre a crise mundial.	CGEE, Cepal, MEC, Unicamp, UFRJ, UFPA, International Labour Organization, Levy Economics Institute - NY, MCTI, Ufam, Dieese, Ipea, BNDES e ABDI.	27 e 28.06.2012	Unicamp - Campinas/SP
Edificações Eficientes	Workshop	Construção da Estratégia para o Segmento de Edificações Inteligentes.	CGEE, Confea, MCTI, UFRN, ABNT, UFPEL, UFBA, UnB, LabCon, ABDI, Eletrobrás, UFPA, UFAL, Inmetro, MDIC, Novacap, PUC-PR, MME, UFSC, CEF e Agência Energia.	28 e 29.06.2012	Espaço Elo - Brasília/DF
CGEE / ITA / MIT	Reunião	Realizar reuniões com ITA, CGEE, Indústria e outras instituições parceiras no que tange ao MIT/ Colaboração ITA	CGEE, ITA e MIT.	25 a 29.06.2012	ITA - São José dos Campos/SP
Agenda de CTI em Cadeias Produtivas Seleccionadas	Oficina/Workshop	Realizar Oficina de trabalho visando formular propostas de iniciativas para desenvolvimento da cadeia de petroleo, gás, Naval e Offshore para o município de Recife.	CGEE, Secretaria de C&T e Desenvolvimento Econônmico de Recife, Fundação Joaquim Nabuco, Petrobrás, ITEP e Suape Global.	25.06.2012	Hotel 7 Colinas - Olinda/PE

Tema	Evento	Objetivo	Instituição	Data	Local
Indicadores de Inovação	Oficina / Workshop	Realizar workshop com especialistas sobre Indicadores de Inovação	CGEE, Nesta, ABDI, BNDES, FDC, MCTI, Embraer, Petrobrás, MDS, Braskem, Embrapa, MDIC, Grupo Ultra, Siemens, Fapesp, Rhodia/MEI e Sebrae.	05/07/12	CGEE - Brasília / DF
Projeto Sibratec	Videoconferência	Discutir a evolução do Subprojeto SIBRATEC no âmbito do projeto Estruturante (nº contrato 120/2011).	CGEE, Sibratec / MCTI e Instituto Stela.	17/07/12	CGEE - Brasília / DF
A Empresas Brasileiras	Visita Técnica	Discutir a colaboração entre as empresas sobre o Centro de Inovação do Instituto Tecnológico de Aeronáutica - ITA.	CGEE, ITA, MIT, Cenpes / Petrobras.	26/07/12	CENPES / PETROBRAS - Rio de Janeiro / RJ
Land Use	Oficina / Workshop	Abordar o desafio do / Discutir desenvolvimento sustentável, uso da terra e Mudança no Uso da Terra, limitação de emissões no futuro.	CGEE, Ipea, Iiasa, UFMG, Indiana, Inpe, UFPE, CEC, IDDRI, Embrapa e GAEA Institute.	12, 13 e 14/9/2012	Hotel Royalty Barra - Rio de Janeiro / RJ
Estudos Prospectivos do Design	Reunião	Prospectar o futuro da indústria brasileira em seu entendimento, visão e compromisso com a economia verde, como parte da preparação para a Rio +20.	CGEE, Fiesp, Ufrj, Sindipeças, Ipt, Senai, Bndes, Anpei, Braziltimber, Imaq, Abihpec.	24.05	Fiesp/SP
Seminário final para apresentação e discussão da proposta de constituição de Parques Científicos Tecnológicos na Amazônia	Seminário	Apresentação da proposta de estratégia para apoiar o desenvolvimento de Parques Científicos Tecnológicos na Amazônia, centrados na agregação de valor e uso sustentável da biodiversidade regional.	CGEE, Secti/PA, Fapeam, UFRJ, MCTI, Embrapa, SGM/MME, OTCA, SEDIP, Fucapi, Ufopa, Secti/AM, Funtac, Seped/MCTI, Seplan, Protec/Ufam, Natura e Chama da Amazônia.	14/08/12	CGEE - Brasília / DF
Agricultura Mundial: Rumo a 2050	Palestra	Apresentar à equipe do Projeto Alimentos e parceiros de órgãos de governo, as perspectivas e os cenários da agricultura mundial para 2050.	CGEE, Conab, Cecat / Embrapa, MDS, Mapa, Capes, Senado Federal, SGE / Embrapa e SRI / Embrapa.	27/08/12	CGEE - Brasília / DF

Tema	Evento	Objetivo	Instituição	Data	Local
Fórum Mundial de Ciência	Seminário	Apoiar a realização do 1º Encontro Preparatório para o Fórum Mundial de Ciência a se realizar em novembro de 2013.	Unifesp,UEFS,CGEE,UFABC, IQ Unesp, ANS Pharma, UFSCAR-Sorocaba, PNCSA -UEA, Seplag, Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, USP, Instituto Federal do Sertão Pernambucano, Unifesp, SBPC, Universidade Federal de São Paulo, Univesp e Unicamp, UFABC, Universidade de São Paulo- Centro de Divulgação Científica e Cultural (CDCC), LNLS, Unesco, Estação Ciência/USP, Fatec Cruzeiro, PUC/SP, ITA, ETH,Superintendência de Controle de Edemias, MCTI, Laboratório de Imunologia, Incor-FMUSP ,Unifesp, Faculdade e Tecnologia de SP, USP, Centro Alemão de Ciências e Inovação, Bayer, Fiocruz RJ, Senai-SP, DFG, Embrapa Instrumentação, Hospital Accamargo, Fatec Pindamonhagaba, Secti-AM, Secti-AM, UnB-CDT, Academia Brasileira de Ciências, Emef Marina Vieira de Carvalho Mesquita, USP, FAC de Educação da Unicamp, UFRR, Ipen, ABC/LBnano, Universidade Politecnica de Valencia, Espanha, INCT-SEC, Unesp, Aeita, Oi Telecomunicações, Escritório do Québec em SP, Universidade Federal de Juiz de Fora, FMVZ-USP, Instituto De Física-USP, CNPq, Centro Universitário São Camilo, PGT/USP, Veja.com, Faculdade de Saúde Pública da USP, Universidade Federal de São Carlos, Fatec, Universidade de São Francisco, Universidade do Estado de Mato Grosso, UMC, Faculdade de Odontologia de Piracicaba-Unicamp, SBQ- UFBA, THE Royal Society, Uninove, Ipesa, INCT de Inovação em Doenças Negligenciadas/ CDTS/ Fiocruz, Assembléia Legislativa do Estado de SP/Instituto de Física-USP, Furg, Universidade Estadual de Campinas, Universidade Federal do Pará, Secretaria do Estado de Ciencia e Tecnologia do RJ, Centro Estadual de Educação Tecnologia Paula Souza, Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda, Senac, Dep Fisiologia, Ibusp, Braskem S.A., ABC/UFRJ, Albert Einstein, Centro Alemão de Ciencia E Inovação de SP- DWIH-SP, Gugliotti Consultoria Empresarial, Eletrobrás, Instituto de Pesca- Secretaria de Agricultura e Abastecimento, Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciencia, Estação Ciencia-USP, Fatec- Pinda, MCTI, Abihpec, Seti-PR, Secti Alagoas, Unisal, Universidade de São Francisco, Incor-FMUSP, Fundo de Apoio à Ciência e Tecnologia de Vitória-Facitec, UFSJ, Instituto de Saúde, Renanosoma, Braskem, Abtlus, Grupo Ultra, Universidade Estadual de Itajubá, Intelligentsia, IGC-USP, Agencia de Inovação, IPT, Apta Regional, Intel, CNPEM, Poli-USP,MEC, Anbima, Technische Universitat Munchen, SEC Saude SP, FCMSCSP, Unemat, UERJ, Centro Universitário da FEI, Fapemig, AAAS, Educafro, Hospital das Clinicas do HC. FMUSP, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Tocantins, Jornal da Ciencia, Universidade Metodista de SP.	31/08/12	FAPESP - São Paulo / SP

Tema	Evento	Objetivo	Instituição	Data	Local
"A crise mundial e os desafios de um novo padrão de desenvolvimento na economias emergentes da América Latina, com especial referência ao Brasil"	Seminário	Realizar um seminário internacional, para tratar sobre a crise mundial.	CGEE, Unicamp, UFRJ, FEE / RS, UNB, CEPAL, BNDES, MCTI, UFGRS e Centro Redes.	26 e 27/09/2012	IE / UFRJ - Rio de Janeiro / RJ
Agenda de CTI em Cadeias Produtivas selecionadas - Oportunidades de Negócios para o Município de Recife	Seminário	Participar do Seminário "Cadeias Produtivas com Potencial de Inovação em Recife: na busca de sua consolidação", dias 10 e 11 de setembro, em Recife – PE.	Cgee, Consultor, Altech, Sectec-PE, M&G, Valconsult, Hospital Alberti Sabin, PCR-SCTDE, Secretaria de C&T e Desenvolvimento Econômico de Recife, Fundação Joaquim Nabuco, Petrobras, Itep, Porto do Recife, Prefeitura de Recife, Suape Global.	10 e 11/9/2012	SEBRAE / PE - Recife / PE
Comissão de Planejamento Estratégico - Reposicionamento Estratégico do ITA	Reunião	Avaliar e discutir considerações sobre "O perfil do engenheiro e suas áreas de atuação nos campos aeronáutico, espacial e de defesa", no âmbito do reposicionamento estratégico do ITA.	CGEE, ITA, DCTA, INPE, EMBRAER, MCTI, FAPESP, UP, UNIVAP, ACS, Rosemberg, Instituto Lobo e Sílvio Moreira.	14/09/12	ITA - São José dos Campos / SP
Especialistas do Mercosul	Reunião	Sediar a Reunião de Ciência e Tecnologia do Mercosul – RECYt	CGEE, MCTI, UNB, MINCYT, DICYT, ABDI, MRE e Mercosul.	25 e 26/10/2012	Espaço Elo - Brasília / DF
Plano Nacional sobre Mudança do Clima	Oficina / Workshop	Realizar oficina de trabalho para harmonização de entendimento e promoção de intercâmbio de percepções sobre os textos base.	CGEE, MMA, MDIC, Min. Fazenda, Casa Civil, MPOG, MRE, Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas	17/09/12	CGEE - Brasília / DF
ATS – Agendas Tecnológicas Setoriais	Oficina / Workshop	Realizar 1º Oficina Técnica da ATS - Agendas Tecnológicas Setoriais que tem como objetivo promover um encontro entre os especialistas setoriais e os coordenadores do Plano Brasil Maior (PBM).	CGEE, BNDES, UFRJ, MDIC, ABDI, FIOCRUZ, INMETRO, UNICAMP, UNB, UFF e MCTI.	18/09/12	BNDES - Rio de Janeiro / RJ
Plano Nacional sobre Mudança do Clima	Oficina / Workshop	Realizar oficina de trabalho para harmonização de entendimento e promoção de intercâmbio de percepções sobre os textos base.	CGEE, MMA, Min. Fazenda, Casa Civil, MRE, MCTI, MPOG, Min. Transportes, MME, MS, Min. Cidades, MAPA, GIZ e Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas.	24 e 25/9/2012	CGEE - Brasília / DF
Aprendizagem e Capacitação em Inovação na América Latina	Oficina / Workshop	Debater as experiências de diversos países latino-americanos no fomento e gestão da inovação.	CGEE, CEPAL, FIRJAN, UFES, BNDES, Universidad de la Republica / Uruguai, MEC, FINEP, UFRJ, MCTI, UFRN, RECT / Cuba, UAM / Mexico, CINPE - UMA / Costa Rica e ESAN / Peru.	17/10/12	CGEE - Brasília / DF
Cientometria	Seminário	Debater sobre metodologias e ferramentas bibliométricas para construção de indicadores de A&A de CT&I.	CGEE, UFSC, UFMG, CNPq, MEC, UFSCar, IBICT, MCTI e CAPES.	14/11/12	CGEE - Brasília / DF
Comissão V - Potabilidade da Água	Reunião	Oferecer subsídios para estudo e preparação de documento ao CCT - Comissão V na questão da Potabilidade da Água.	CGEE, MCTI, SBPC, Unicamp, UFBA, ANA e HIDROEX	24/10/12	CGEE - Brasília / DF
"As relações sul-sul da perspectiva estratégica brasileira"	Seminário	Organização de um seminário internacional, para tratar sobre a crise mundial.	CGEE, UFRJ, CEPAL, UNICAMP, UFMG, BNDES, FINEP, ILAPE,	5 e 6/11/2012	Hotel Novo Mundo - Rio de Janeiro / RJ

Tema	Evento	Objetivo	Instituição	Data	Local
"Assinatura do "Acordo de Cooperação Técnica em Atividades de Prospecção Tecnológica" entre o CGEE e o MinCyT	Conferência	Unir esforços para coordenar e compartilhar conhecimentos e experiências na capacitação de recursos humanos e cooperação em projectos comuns.	CGEE, MRE, CEPAL, MCTI, SAE / PR, CNPQ, FINEP, MinCYT, UCB, PUC e Embaixada da Argentina.	25/10/12	CGEE - Brasília / DF
Nanotecnologias: da ciência ao mundo dos negócios	Reunião	Realizar o Workshop de Nanotecnologia para o Nordeste, com foco em três setores: Saúde, Alimento e Metal Mecânico	CGEE, Esmaltec, Seduc CE, UECE, UNIFOR, Sibratec, SENAI, FANOR, solar Nanotecnologias Ltda-ME, CTI, Magnesita S.A.,MSD, Faculdade Integrada do Ceara,Funcional Mikron, Fiocruz, BNDES, Grupo Evidence, Partec/Nutec, Centec, MCTI, ADECE, FUNCAP, ABM, EMATER-CE, Petrobras, BIOAPTUS, FIAT AUTOMÓVEIS, Polícia Militar do Ceara, FINEP, POLICLAY, ABDI, UFRJ, UFPR, RFB, INT, FAPESP, CONPAM, SECITEC, INCT em Nanotecnologia, SEPIA Tecnologia, MDIC, Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda.	21/11/12	Hotel Golden Tulip late Plaza - Fortaleza / PE
Projeto Alimentos	Seminário	Realizar evento conjunto CGEE/ ITAL "Alimentos Brasil 2050: Cenários, oportunidades e desafios" com apresentação pelo IFTF do trabalho prospectivo "Global Food Outlook" e "Food Web 2020" e pelo CGEE do estudo "Sustentabilidade e Sustentação da Produção de alimentos – o papel do Brasil no Cenário Mundial". O ITAL é parceiro do CGEE neste projeto onde estão sendo desenvolvendo dois Estudos sobre Agroindústria e Consumo de Alimentos.	ITAL/DG, ITAL, IEA,FRAUNHOFER, ITAL/CCQA, BTS INFORMA, DEAGRO/FIESP, APTA SP, DUAS RODAS, ANDEF, UBADEF, AGROCERES, DORI ALIMENTOS, GELITA, TOFFANO PRODUTOS ALIMENTICIOS, ITAL/CETEA, SINDUSVINHO, UFF, CARGILL, UNIVERSIDADE DE SÃO CARLOS, SEBRAE, ITAL/ CEREAL CHOCOTEC, INSTITUTO DE PESCA, BTS INFORMA, ITAL CCQA, ABIS, INSTITUO MAUÁ DE TECNOLOGIA, CRYOVAC, FOOD DESIGN, ITAL/CTC, INGREDION BRASIL ING. IND. LTDA, ABIAD, ANDEF, ABIAM, ABIR, ALIBRA INGREDIENTES, ATOSINOVA, GRUPO PÃO DE AÇÚCAR, TECNOLAT, ANDEF, FORTITECH, UBM BRAZIL, ABAG, APTA/SSA, CERATTI, TETRA PARK, IBRAF, EMBRAPA, ALIBRA, BUNGE, IFF, CIESP, IFTF BRASIL, BTS INFORMA, GENUS/ABS, CGEE,	13/11/12	ITAL - Campinas / SP
Sistema de monitoramento de emissões de GEES	Oficina / Workshop	Planejar as atividades da ação II com a presença dos consultores do projeto, dos representantes do MMA e do CGEE.	CGEE e MMA	08/11/12	CGEE - Brasília / DF

Publicações 2012

Economia Verde para o Desenvolvimento Sustentável



O livro está dividido em três partes independentes, que reúnem as principais contribuições geradas ao longo de 2011 e 2012 pelo CGEE para a Rio+20. As contribuições foram solicitadas pelo MCTI para subsidiar e reforçar a posição brasileira na conferência. O Centro elaborou um documento com sugestões e encaminhou às principais instâncias governamentais brasileiras ligadas à Rio+20. A publicação mantém a diversidade de opiniões, deixando como contribuição sugestões mais indicativas de rumos e diretrizes.

http://www.cgee.org.br/publicacoes/economia_verde.php

Sustainability of sugarcane bioenergy



A publicação trata das características sustentáveis do bioetanol de cana-de-açúcar no Brasil e a estreita relação entre a agroindústria de cana-de-açúcar e a sustentabilidade econômica, social e ambiental do país. O documento foi organizado considerando a Rio+20 e a maioria dos capítulos apresentam alguns dos resultados de estudos desenvolvidos pelo CGEE, em parceria com o Laboratório Nacional de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CTBE). Esses estudos seguem as iniciativas do CGEE e do Núcleo Interdisciplinar de Planejamento Energético (Nipe/Unicamp) que deram origem ao CTBE.

<http://www.cgee.org.br/publicacoes/sustainability.php>

Mestres 2012: Estudos da demografia da base técnico-científica brasileira



A publicação é resultado do estudo do CGEE sobre os mestres titulados no país, desenvolvido nos moldes semelhantes ao que analisou os doutores. Apresenta um amplo conjunto de estatísticas sobre os programas, a formação e o emprego dos mestres, geradas a partir do cruzamento das bases de dados do Coleta Capes – 1996-2009 (Capes/MEC) e da RAIS 2009 (MTE). Os dados do Censo Demográfico 2010, recém publicado pelo IBGE, também foram explorados..

<http://www.cgee.org.br/publicacoes/mestres2012.php>

Relatório: A física e o desenvolvimento nacional: Sociedade Brasileira de Física



A publicação discorre sobre os desafios que a física brasileira enfrentará na próxima década em sua relação com a indústria. O estudo foi encomendado pela Sociedade Brasileira de Física, com o apoio da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e contou com a colaboração de participantes de vários institutos de ciência e tecnologia, empresas e associações.

Publicações da Série Documentos Técnicos

13-12: Análises e percepções para o desenvolvimento de uma política de CT&I no fomento da energia eólica no Brasil



O estudo organizou as informações sobre o panorama e o contexto da energia eólica no Brasil, de forma a gerar uma base para o debate, com especialistas, sobre quais temas deveriam ser foco de ações de PD&I, comentando também os seus desafios, oportunidades e as prioridades.

<http://www.cgee.org.br/atividades/redirect/7860>.

14-12: Roadmap tecnológico para produção, uso limpo e eficiente do carvão mineral nacional: 2012 a 2035



A publicação fala sobre o potencial nacional do carvão mineral e apresenta uma série de tecnologias identificadas como prioritárias de investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação, para que o país possa alcançar resultados concretos em 2022 e 2035.

<http://www.cgee.org.br/atividades/redirect/7877>.

15-12: Inovações tecnológicas em cadeias produtivas selecionadas – Oportunidades de negócios para o Município de Recife (PE): saúde, logística, petróleo e gás



O documento apresenta a segunda fase do estudo “Agendas de ciência, tecnologia e inovação para cadeias produtivas selecionadas” e tem como objetivo geral contribuir para a dinamização da economia do município do Recife e para a inovação tecnológica nas principais cadeias produtivas da cidade.

<http://www.cgee.org.br/atividades/redirect/7892>.

16-12: Redes Elétricas Inteligentes: contexto nacional



O estudo objetiva debater as diversas ações sobre o tema e identificar as linhas principais que poderiam ser foco de ações em ciência, tecnologia e inovação. Como um tema relativamente novo e com um alto potencial de desenvolvimento científico e tecnológico, vários países vêm trabalhando as suas estratégias no assunto.

<http://www.cgee.org.br/atividades/redirect/8050>.

Revista Parcerias Estratégicas

Parcerias Estratégicas nº 34 – Edição Especial



Esta revista, que completou 16 anos de divulgação em 2012, lançou uma edição especial apresentando uma lista com todos os artigos e textos já publicados. São mais de 500 artigos incluindo pesquisas, estudos e reflexões para a definição de políticas científicas, tecnológicas e setoriais.

<http://www.cgee.org.br/parcerias/p34.php>

Parcerias Estratégicas nº 35



Esta edição relata a participação do CGEE na Rio+20. Os principais temas abordados pelo Centro na conferência foram a questão das terras secas e o conceito de economia verde. A primeira seção aborda os eventos preparatórios, realizados na sede do BNDES. Já a segunda seção trata exclusivamente da questão terras secas e contém declarações de autoridades participantes do Acordo Tripartite Brasil-França-África.

<http://www.cgee.org.br/parcerias/p35.php>



Finanças 2012

Manteve-se no exercício passado a enorme dependência que o CGEE vem tendo nos últimos anos dos recursos oriundos do Contrato de Gestão. Em 2012 esse segmento representou mais de 94% do total de receitas efetivas. Acresce a esse fato a redução expressiva nos resultados obtidos com aplicações financeiras que apresentou, em relação a 2011, uma redução superior a 38%, fundamentalmente motivada pela demora na realização dos repasses do Contrato de Gestão e pela consequente

necessidade de serem utilizados os recursos da Reserva Técnica, para garantir o funcionamento da Instituição.

A expectativa é de que esse quadro se altere de modo significativo para 2013, uma vez que nos últimos dias de 2012 foi assinado um Contrato Administrativo com o Ministério dos Esportes, pelo qual o CGEE deverá realizar uma série de estudos do interesse daquela pasta e cujos valores contratados superam os nove milhões

de reais. Além disso, há o compromisso da FINEP de que os repasses remanescentes dos 5º e 6º Termos Aditivos ao Contrato de Gestão sejam concretizados ainda no primeiro trimestre

possibilitando a recuperação dos números da Reserva Técnica e por consequência a possibilidade de geração de receita financeira, resultante da aplicação dessa reserva.

Receitas

A receita financeira do CGEE é classificada segundo sua origem e, por consequência, essa classificação determina a forma como os recursos serão utilizados. Conforme estabelecido na legislação que trata das Organizações Sociais – Lei 9.637 de 15.05.1998 – os recursos transferidos no âmbito do Contrato de Gestão, firmado com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), com a interveniência da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) destinam-se ao fomento das atividades e a manutenção geral da Instituição. Os recursos obtidos com Contratos Administrativos objetivam custear a realização dos trabalhos contratados e o reinvestimento de eventuais saldos, em atividades vinculadas aos Objetivos Institucionais do Centro. A seguir identificamos essa classificação, segundo os ingressos verificados em 2012:

- I. Fomento Público, por meio do Contrato de Gestão firmado com o Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação (MCTI), com interveniência da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).
- II. Contratos Administrativos ou de prestação de serviços firmados com as seguintes Instituições públicas ou privadas:
 - a) Embaixada Britânica;
 - b) Federação das Indústrias do Estado de Alagoas (FIEA);
 - c) International Development Research Centre (IDRC);
 - d) Instituto Ambiental Brasil Sustentável (IABS);
 - e) Ministério do Meio Ambiente (MMA) - Secretaria de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental;
 - f) Ministério dos Esportes (ME); e
 - g) Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).
- III. Aplicações no Mercado Financeiro.

Dos recursos dos Contratos Administrativos

Pela sua natureza, os Contratos Administrativos firmados com Instituições, públicas ou privadas não se restringem a um único exercício. A seguir

é apresentado um Quadro Demonstrativo do fluxo de recursos relativos a esses contratos, ao longo de toda sua vigência.

Contratante	Valor dos Contratos	Cancelamentos / Variações monetárias	Recebido 2006/2011	Recebido 2012	Crédito a Receber
FIEA	50.000,00	0,00	0,00	0,00	50.000,00
IDRC	357.145,67	65.148,59	311.105,19	111.189,07	0,00
IABS	320.000,00	0,00	0,00	64.000,00	256.000,00
MMA	1.152.692,22	0,00	0,00	349.805,48	802.886,74
ME	9.855.000,00	0,00	0,00	0,00	9.855.000,00
Reino Unido-PPY BRA 1008	499.413,06	29.509,37	494.523,70	34.398,73	0,00
SEBRAE	412.900,00	0,00	348.100,00	64.800,00	0,00
Total Geral	12.647.150,95	94.657,96	1.153.728,89	624.193,28	10.963.886,74

No aspecto contábil, para a apuração do resultado do exercício de 2012, é utilizada a informação correspondente ao registro de notas fiscais faturadas, de acordo com a entrega dos produtos contratados, como segue:

Receitas Contabilizadas em 2011	TOTAL
Contratos administrativos	631.993,59
Total Geral	631.993,59

Das deduções sobre os recursos dos Contratos Administrativos - Faturados

Sobre os valores relativos aos Contratos Administrativos incide a cobrança do ISS - Imposto Sobre Serviços. Este tributo é deduzido do valor dos recursos faturados. Segue abaixo os valores correspondentes ao período:

(-) Dedução das Receitas	Total
ISS	23.930,27
Total Geral	23.930,27

Dos recursos do Contrato de Gestão

O Quadro a seguir demonstra os recursos que ingressaram no CGEE no âmbito dos Quinto e Sexto Termos Aditivos ao Contrato de Gestão, assinados em 12/11/2012 e 27/12/2012,

respectivamente, bem como os valores remanescentes do ano de 2011 relativos ao Terceiro e Quarto Termos Aditivos.

Contratante	Total dos Aditivos	Recebido 2012	Crédito a Receber
MCTI e FINEP	49.800.000,00	27.167.150,00	22.632.850,00
Total Geral	49.800.000,00	27.167.150,00	22.632.850,00

Dos recursos de aplicações financeiras e outros

O CGEE realiza aplicações no mercado financeiro de todos os recursos disponíveis, de modo a garantir sua atualidade. Os rendimentos gerados por essas aplicações produziram receitas conforme demonstrado a seguir, sendo que 87,5% dizem respeito a aplicação de recursos oriundos do Contrato de Gestão.

Receitas	Total
Rendimentos de aplicação financeira e descontos obtidos	1.086.542,24
Total Geral	1.086.542,24

Da consolidação das Receitas

O ingresso total de recursos atingiu, durante o ano de 2012, a cifra de R\$ 28.885.685,52, conforme demonstrado no quadro abaixo, segundo a origem das receitas:

Consolidação das Receitas	Total
Recursos de Contratos Administrativos	
Recursos do Contrato de Gestão	
Recursos de Aplicações Financeiras e Outros	
Total Geral	

Dispêndios

Os dispêndios do CGEE no período de janeiro a dezembro de 2012 foram agrupados, para efeito de demonstração, nos seguintes itens, mantidos os critérios adotados nos exercícios anteriores:

1. Pessoal e encargos

Reflete todos os dispêndios com pessoal, relacionados com a manutenção da equipe base do CGEE (equipe técnica especializada permanente e temporária, apoio administrativo e financeiro da gestão, assessoria técnica e direção).

2. Consultoria externa

Custos relacionados com a contratação de serviços de consultores e especialistas - pessoa jurídica ou pessoa física - para a realização de estudos e outras atividades especializadas de suporte às ações do Centro.

3. Eventos de mobilização de competências

Custos diretos de organização e realização de eventos (seminários, workshops, painéis e reuniões de especialistas, palestras, etc.) para a consecução das diversas atividades do Centro.

4. Manutenção administrativa

Custos de operação e manutenção das atividades básicas do CGEE, tais como aluguéis, serviços de apoio, sistemas de informação e outros.

5. Outras despesas operacionais

Despesas financeiras, impostos, taxas, depreciações entre outras.

6. Investimentos

Dispêndios realizados com aquisição de equipamentos e outros bens incorporados ao patrimônio do CGEE.

Uma análise sobre os tipos de dispêndios realizados, permite observar que a maior elevação em relação a 2011 ocorreu no item Consultoria Externa que teve sua participação aumentada de 25,9% para 35,3% do total. Os itens Pessoal e Encargos e Manutenção Administrativa, embora ampliados em termos absolutos, tiveram sua participação percentual reduzida de 49,7% para 41,5% e 13,3% para 11,8%

respectivamente. Tal fato deixa evidenciado o peso que a mobilização de competências externas teve no exercício de 2013.

Observou-se ainda uma redução de 25,7% no nível de Investimento, razão direta de uma postura de austeridade face a o retardo na realização dos repasse do Contrato de Gestão.

Dispêndios	Total
Pessoal e encargos	15.215.728,55
Consultoria externa	12.953.649,55
Eventos de mobilização de competências	3.202.834,20
Manutenção administrativa	4.346.277,49
Outras despesas operacionais	894.409,16
Total Geral	36.612.898,95
Investimentos do Exercício	716.933,43
Total de Dispêndios + Investimentos	37.329.832,38

Do resultado do Exercício e Acumulado - Superávit / Déficit

O resultado consolidado do exercício de 2012 está demonstrado de forma resumida no quadro abaixo:

Resultado do Exercício	Valor
Receitas do exercício	28.885.685,83
(-) Deduções das receitas - ISS	(23.930,27)
(-) Dispêndios do exercício	(37.329.832,38)
Superávit do Exercício 2012	(8.468.077,82)

O Superávit Acumulado pelo Centro desde o início de suas operações somado ao superávit do exercício de 2012 e subtraído da Reserva Técnica - explicitada nominalmente dentro do processo de negociação do Quinto Termo Aditivo ao Contrato de Gestão e fixada no montante de R\$ 7.670.186,87, apresenta para o ano de 2012 o seguinte resultado:

Resultado Acumulado	Valor
Superavit exercícios anteriores	16.519.337,16
(+) Ajuste resultado de exercícios anteriores	109.297,16
(+) Resultado do exercício de 2012	(8.468.076,82)
(-) Reserva Técnica	(7.670.186,87)
Total Superavit Acumulado	490.370,63

O superávit conforme demonstrado acima terá sua reprogramação feita, observada a natureza da origem dos recursos que o compõe, garantido à continuidade das Ações em andamento, tanto do Contrato de Gestão quanto dos Contratos Administrativos, além da necessária atualização da Reserva Técnica no decorrer do exercício de 2013.

Da Movimentação Financeira dos Recursos

A movimentação dos recursos financeiros recebidos pelo Centro foi realizada através das contas correntes números 435.002-2 e 435.001-4, pela aplicação em fundos de investimento de Liquidez Imediata e em títulos de capitalização do Banco do Brasil, sendo que os saldos em 31 de dezembro de 2012 correspondem a:

Banco do Brasil – AG 1003-0	Valor
Conta Corrente – 435.002-2	54.587,55
Conta Corrente – 435.001-4	22.899,86
Conta Corrente – 435.005-7	7.426,27
Aplicação de Liquidez Imediata	16.595.118,27
Títulos de Capitalização – Ourocap	170.380,00
Total	16.850.411,95

Demonstrativo Consolidado do Resultado

Buscando demonstrar os saldos acumulados pelo CGEE desde sua criação é apresentado a seguir um quadro síntese contendo além dos dados relativos ao ano de 2012, uma informação segregada do Superávit Acumulado, tanto do Contrato de Gestão quanto dos Contratos Administrativos.

O exame desse quadro deixa clara a preocupação com a recuperação da regularidade dos repasses do Contrato de Gestão, sob pena de colocar a estabilidade financeira da Instituição em risco. Merece registro o fato de que o “superávit”

acumulado do Contrato de Gestão é inferior ao montante de créditos a receber nesse segmento, diferentemente do “superávit” de Contratos Administrativo onde esse número ainda positivo, independente dos créditos a receber.

A despeito desses registros as expectativas para 2013 são positivas em razão do compromisso de que os repasses dos créditos remanescentes do Contrato de Gestão serem realizados no primeiro trimestre do ano e da implementação contrato assinado com o Ministério dos Esportes no final de dezembro de 2012.

DEMONSTRATIVO GERENCIAL DE RECEITAS E DESEMBOLSOS				
PERIODO 01/01/2012 A 31/12/2012				
RECEITAS	Competência	Contrato de Gestão	Contratos Administrativos	Totais
Receitas Operacionais				
Créditos Recebidos	2011	13.200.000,00	631.993,28	
	2012	13.967.150,00		
Total de Receitas Operacionais		27.167.150,00	631.993,28	27.799.143,28
Receitas Não Operacionais				
Receita Fin.		950.972,09	135.570,15	1.086.542,24
Recuperação de Despesas/Ressarcimentos			0,31	
Total de Receitas Não operacionais		950.972,09	135.570,46	1.086.542,55
TOTAL DE RECEITAS		28.118.122,09	767.563,74	28.885.685,83
Receitas / Créditos à receber- FUTURO		22.632.850,00	10.963.886,74	33.596.736,74
DEDUÇÕES				
		Contrato de Gestão	Contratos Administrativos	Totais
Despesas				
Pessoal e Encargos		14.819.866,57	395.861,98	15.215.728,55
Eventos, Diária, Passagens e hospedagens		2.932.996,01	269.838,19	3.202.834,20
Consultoria Externa		12.462.043,47	491.606,08	12.953.649,55
Manutenção Administrativa		4.310.311,82	35.965,67	4.346.277,49
Outras despesas operacionais		344.210,20	32.080,11	376.290,31
Depreciação e Amortização		518.118,85	0,00	518.118,85
Total Despesas		35.387.546,92	1.225.352,03	36.612.898,95
Outras Deduções				
ISS		0,00	23.930,27	23.930,27
Total Outras deduções		0,00	23.930,27	23.930,27
TOTAL DE DEDUÇÕES		35.387.546,92	1.249.282,30	36.636.829,22
Despesas / Compromissos - FUTURO		10.145.782,39	430.712,42	10.576.494,81
INVESTIMENTOS		716.933,43	0,00	716.933,43
Superavit / Deficit - no exercício - Investimentos		-7.986.358,26	-481.718,56	-8.468.076,82
Superavit / Deficit acumulados - Exercícios Anteriores		15.213.749,47	1.305.587,69	16.519.337,16
(+) Ajuste de exercícios Anteriores - Estorno de despesas		6.551,11	102.746,05	109.297,16
Total Superávit/Déficit acumulados-Exercícios Anteriores-Ajustado		15.220.300,58	1.202.841,64	16.423.142,22
Superavit / Deficit acumulados - Exercício 2012 - Investimentos		7.233.942,32	721.123,08	7.955.065,40
Superavit/Deficit acumulados-Considerando Compromissos Futuros		19.721.009,93	11.254.297,40	30.975.307,33

Da Evolução dos Números

O quadro a seguir apresenta o comportamento de alguns números do Centro e evidencia a carga de trabalho, a qual vem se mantendo de certa forma estável ao longo dos anos. Em relação a 2012 observa-se uma elevação no número de empregados cabendo registrar que desses 11 (onze) são profissionais contratados por prazo determinado, vinculado as ações em andamento.

Exercício	2009	2010	2011	2012
Número de Empregados (em 31.12)	86	80	84	93
Registros Contábeis	33.530	37.317	25.785	30.639
Contratos Firmados	283	363	187	253
Dispêndios (R\$)	25.161.820,93	32.687.790,30	26.508.021,98	37.329.832,38

Das Informações Complementares



Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

Onde o futuro está presente

CONSELHO FISCAL

Trigésima Reunião Ordinária

Aos vinte e cinco dias do mês de fevereiro de 2013, na sede do CGEE, foi realizada a trigésima reunião ordinária do Conselho Fiscal do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, convocada para apreciar as contas do exercício financeiro encerrado em 31 de dezembro de 2012.

De posse do Balanço Anual do exercício financeiro de 2012 e de documentação complementar recebidos antecipadamente pelos membros deste Conselho, o Gestor Administrativo do CGEE apresentou os esclarecimentos que foram solicitados referentes aos demonstrativos financeiros do exercício bem como dos pareceres dos auditores independentes relativos às prestações de contas, da execução do Contrato de Gestão e do CGEE, ambos sob a responsabilidade da empresa **Baker Tilly Brasil – MG Auditores Independentes**.


Os membros do Conselho reafirmaram preocupação com as questões já apontadas na Ata da 26ª Reunião Ordinária, realizada em 27 de fevereiro de 2012:

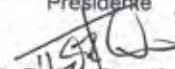
- a) a celebração tardia do primeiro termo aditivo do ano, implicando falta de previsibilidade das ações institucionais e comprometimento dos recursos da reserva técnica, gerando perdas para a execução físico-financeira do CGEE;
- b) a significativa elevação do montante de créditos a receber, neste ano superando, inclusive, os saldos a serem renegociados;
- c) a busca sistemática de fontes de receitas adicionais ao Contrato de Gestão.

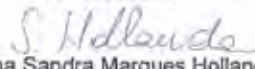
Este Conselho, em vista da manifestação dos Auditores Independentes e dos esclarecimentos apresentados, decidiu encaminhar as demonstrações apresentadas pelo CGEE à apreciação e aprovação do Conselho de Administração.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, com a assinatura da presente Ata.

Brasília, 25 de fevereiro de 2013.




José Roberto Alves Corrêa
Presidente


Luiz Alberto de Freitas Brandão Horta Barbosa
Conselheiro


Fátima Sandra Marques Holanda
Conselheira

SCN - Quadra 2, Bl. A
Ed. Corporate Financial Center
Sala 1102 e 1103
CEP. 70.712-900
Brasília - DF Brasil

CGEE - Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - Ciência, Tecnologia e Inovação

  @CGEE_oficial

Corpo Funcional

Adriana Badaró de Carvalho Villela

Alexandra Joyce Kruger da Silva

Ana Cristina da Costa Gomes

Anaís Pinheiro Machado Serkeis

André Luís Ramos

Andréa Perez Alves

Antonio Carlos Filgueira Galvão

Antonio Carlos Guedes

Antonio Rocha Magalhaes

Beatriz Maria Aires Vasquez Salgado

Carlos Alberto de Campos Salles

Carlos Antonio Silva da Cruz

Carlos Augusto Caldas de Moraes

Carlos Duarte de Oliveira Junior

Carlson Batista de Oliveira

Carmem Sílvia Corrêa Bueno

Ceres Zenaide Barbosa Cavalcanti

Cleuton de Melo Sales

Cristiano Hugo Cagnin

Denise Mendes Teixeira Alves

Diogo Rodrigues Moraes Alves

Domingas Almeida Goes

Edmundo Antonio Taveira Pereira

Eduardo do Couto e Silva

Eduardo Jose Lima de Oliveira

Elaine Mara Michon

Elyas Ferreira de Medeiros

Esper Abrão Cavalheiro

Fabiola Brandão Maia Pitta

Fernando Cosme Rizzo Assunção

Fernando de Alencar Fernandes Távora

Flávia Maia Jesini

Flávia de Lacerda Parames

Frederico Toscano Barreto Nogueira

Gerson Gomes

Henrique Villa da Costa Ferreira

Hugo Paulo do N. L. Vieira

Idenilza Moreira de Miranda

Iredla Regina Fernandes de Sousa

Iris Mary Duarte Cardoso

Igor Carlos dos Santos Altino

Ione Egler

José Hartur Setúbal Lima

Juliana Marinho Pires de Freitas

Katia Regina de Alencar Brandão

Kleber de Barros Alcanfôr

Lélio Fellows Filho

Leonardo de Souza Bezerra

Lilian Maria Thomé Andrade Brandão

Liliane Sampaio Rank de Vasconcelos

Luciana Cardoso de Souza

Luciano Barbosa

Marcelo Khaled Poppe

Marcia Soares da Rocha Tupinambá

Marcio de Miranda Santos

Marco Antonio Andrade Dias

Marcus de Freitas Simões

Maria Carlota de Souza Paula

Maria Helenice Alves da Silva

Mariano Francisco Laplane

Marina Maria Guimaraes Brasil

Mayra Juruá Gomes de Oliveira

Milton Pombo da Paz

Neila Cruvinel Palhares

Pollyanna Carvalho Reis

Pollyana Almeida Rolin

Prisciliana Lisboa Nunes

Regina Marcia de Castro Silva

Renato Vieira Nomelini

Rita Rodrigues de Assunção

Rivanda Tavares Martins

Robert Antonio Santana Pereira

Rogério Mendes Castilho

Sandra Andrade de Lima

Sandra Mara da Silva Milagres

Sandra Regina Franco de Carvalho Jaime

Silvana Helena Alves Rolon

Silvia Maria Velho

Simone Rodrigues Neto Andrade

Sofia Cristina Adjuto Daher Aranha

Solange Cristina Barbosa Figueiredo

Tatiana Maria de Carvalho Pires

Theresa Regina Moraes Scafe

